BIODIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA DENSIDADE LARVAL DE ANOMURA, AXIIDEA E GEBIIDEA (CRUSTACEA, DECAPODA) EM UM CONTINUUM ESTUÁRIO-OCEANO NA AMAZÔNIA ATLÂNTICA

Rodrigues, A.C.M.^{1,*} & Martinelli-Lemos, J.M.¹

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Grupo de Pesquisa em Ecologia de Crustáceos da Amazônia (GPECA).

*Autor correspondente: eukarolmelo@gmail.com

Levando em consideração a extensa área de abrangência da pluma amazônica no Atlântico adjacente e o importante papel dos Anomura, Axiidea e Gebiidea como indicadores de qualidade ambiental, estudos sobre as larvas destes crustáceos são relevantes para compreender a dinâmica e o ciclo de vida das espécies nesta região. Este trabalho objetivou identificar como as larvas desses crustáceos estão distribuídas e quais fatores ambientais influenciam sua distribuição na Plataforma Continental do Amazonas (PCA). As larvas foram coletadas trimestralmente de julho/13 a janeiro/15, em um transecto perpendicular à zona costeira da Ilha do Marajó, Pará, em 6 pontos de amostragem a 23, 53, 83, 158, 198 e 270 km de distância da costa (DC), através de arrastos superficiais e oblíquos com rede de plâncton de 200 µm. Dados de temperatura, salinidade e clorofila-a foram registrados com um perfilador CTD e os dados de vazão obtidos pela Agência Nacional das Águas. Para correlacionar a densidade larval com as variáveis ambientais foi realizado um teste de correlação de *Spearman*. A variação da densidade larval entre os cruzeiros e pontos de amostragem foi testada com Kruskal-Wallis. Foram encontradas 6 famílias de Anomura (Diogenidae, Paguridae, Porcellanidae, Munididae, Albuneidae e Hippidae), 2 de Gebiidea (Upogebiidae e Laomediidae) e 1 de Axiidea (Callianassidae). A maior densidade foi de Callianassidae (média $19,05 \pm 61,76$ larvas/100m³), presente em todos os meses e a única família presente em todos os pontos. A densidade de Hippidae variou significativamente com os meses (KW-H=26,11; p=0,0002), com máxima em maio/14 (105,31 larvas/100m³), estando positivamente correlacionada com a vazão (R=0,47) e teve maior média em 158 km de DC (KW-H=12,70; p=0,02). A densidade de Diogenidae e Paguridae correlacionou significativamente com salinidade (R=0,35; R=0,22; respectivamente) e Porcellanidae com a temperatura (R=0,33), estas três famílias apresentaram maior média de densidade a 83 km de DC (KW-H=27,54; 12,85 e 24,42; respectivamente, p<0,05). Munididae estiveram presentes exclusivamente nos pontos 198 e 270 km de DC, apresentando correlação positiva com a salinidade (R=0,25) e negativa com a temperatura (R=-0,38) e com a clorofila-a (R=-0,25). Estes resultados confirmam a PCA como ambiente diverso e variável quanto à composição e à distribuição larval ao longo de sua extensão, bem como a variação dos fatores ambientais pode alterar o modo de vida das populações de crustáceos.

Palavras-chave: Anomuros, ecologia, estuário, meroplâncton, talassinídeos.